

# Vão entrar no terreno das realizações as homenagens a Alphonsus de Guimaraens

---

**O** movimento encabeçado por LETRAS E ARTES, visando glorificar a memória do poeta Alphonsus de Guimaraens prossegue vitorioso. De há muito que o nosso companheiro Jorge Lacerda vem entrando em entendimento com os membros da comissão organizadora, concertando as medidas a serem tomadas para a realização dessas homenagens. Ainda há alguns dias, aproveitando a permanência nesta Capital do poeta Alphonsus de Guimaraens Filho, ficou decidida, em reunião, efetuada no Instituto Nacional do Livro, na qual tomaram parte, além deste ultimo e do director de LETRAS E ARTES, os srs. Manuel Bandeira, Au-

gusto Meyer e Carlos Drummond de Andrade, a próxima reedição das poesias completas do autor de "Setenário das Dores", com o acréscimo de várias produções inéditas ou quase desconhecidas — duas das quais reproduzidas neste número — que Alphonsus Filho coligiu. Enquanto isso, Jorge Lacerda, em contacto com diversas bancadas, especialmente a mineira, na Camara Federal, conseguiu fazer triunfar a iniciativa da ereção do busto do poeta em Mariana, colocação de placas nas casas onde Alphonsus de Guimaraens nasceu e morreu, bem como a restauração de sua sepultura, naquela cidade mineira. Dentro em pouco, o deputado Munhoz da Rocha, segundo a LETRAS

E ARTES, apresentará um projeto, abrindo crédito para essas homenagens. Ocupará na ocasião, a tribuna da Camara, justificando e aplaudindo a iniciativa, o deputado mineiro Lopes Cançado.

Cabe ressaltar ainda as manifestações com que reiteradamente o governador Milton Campos já nos assegurou a cooperação de Minas Gerais á esse movimento patrocinado pelo suplemento literário da MANHÃ. Como se observa, tudo caminha no terreno das realizações práticas, tendo a idéa de LETRAS E ARTES encontrado o ambiente mais simpático e acolhedor.

NO MOSTEIRO, DE VELHA ARCHITETURA DE ERA  
 REMOTA, VÃO CHEGANDO OS POETAS EXILADOS.  
 A PORTA PRINCIPAL É EMMARANHADA EM HERA...  
 OS SINOS DORMEM NOS TORREÕES, ABANDONADOS.  
 UNS SÃO BEM VELHOS, E HA MOÇOS NA PRIMAVERA  
 DA EDADE HUMANA. ÁLGUNS CHORAM MORTOS NOIVADOS.  
 SEM ESPERANÇA, CADA UM DELLES TUDO ESPERA...  
 OUTROS MUITOS TÊM O AR DE MONGES MAUS, TRANSVIADOS.  
 E NINGUEM FALA. O SONHO É MUDO: E SONHAM, QUANDO  
 EI-OS TODOS DE PÉ, EXTATICOS, OLHANDO  
 A BRANCA APPARIÇÃO DE HIERATICO PAINEL.  
 CHEGASTE, EMFIM, MAGUADO ELEITO! OLHAM. VERMELHOS  
 TONS DE POENTE N'UM FUNDO AZUL. DOBRAM-SE OS JOELHOS:  
 É CRUZ E SOUZA AOS PÉS DO ARCHANJO SÃO GABRIEL.

ABRIL DE 1898.

ALPHONSUS DE GUIMARAENS

Um poema desconhecido de Alphonsus de Guimaraens



# Estância



QUANDO OS TEUS OLHOS, SENHORA,  
REPOISAM NO MEU OLHAR,  
FICA MAIS FORMOSA A AURORA,  
MAIS FORMOSO FICA O LUAR.

QUANDO EM TEUS OLHOS RELUZ  
O CARINHO DE UMA PRECE,  
SE E' DIA, O SOL TEM MAIS LUZ,  
SE E' NOITE, LOGO AMANHECE.

QUANDO SORRIR-ME EU TE VEJC  
COM TEU SORRISO SEM PAR,  
A AVE SANTA DO MEU BEIJO  
VAI ADEJANDO PELO AR.

VAI ADEJANDO E CONDUZ  
O SEU VÔO, SEMI-LOUCA,  
PARA O NINHO TODO EM LUZ  
QUE EXISTE NA TUA BÔCA...

# Encruzamento de linhas

FELIPPE D'OLIVEIRA

ÚCLEO de convergência no bojo da noite oval.

Lanterna verde

(Amêndoa fosforescente

Dentro da casca carbonizada).

Longitudinal, centrífugo,

O trem racha em duas metades

A espessura do escuro

E, cuspidor pela boca da chaminé

As estrêlas inúteis à propulsão,

Atira-se desenfreado

Nos trilhos livres.

Mas se o maquinista fôsse daltônico

A locomotiva teria parado.



# MUNDANIDADES

## "SAUDADE"

*Ontem, num ligeiro registo, fizemos referência á poesia de Da Costa e Silva; a cigarra que acaba de emudecer. Hoje, oferecemos á delicada sensibilidade de nossos leitores um pouco do "Sangue" espiritual do grande poeta piauiense, no seu magistral soneto intitulado "Saudade":*

*Saudade! Olhar de minha mãe rezando,  
E o pranto lento deslizando em fio...  
Saudade Amor da minha terra... O rio  
Cantigas de águas claras soluçando.*

*Noites de junho... O cabore com frio,  
Ao luar, sobre o arvoredor, piando, piando  
E, ao vento, as folhas lívidas cantando  
A saudade imortal de um sol de estio.*

*Saudade! Asa de dor do pensamento!  
Gemidos vãos de canaviais ao vento...  
As mortalhas de névoa sobre a serra...*

*Saudade! O Parnaíba — velho monge  
As barbas brancas alongando... E, ao longe,  
Os mugidos dos bois da minha terra...*

# Soneto

---

## A VIRGEM SANTÍSSIMA

Num sonho todo feito de incerteza,  
De noturna e indizível ansiedade,  
E' que eu vi teu olhar de piedade.  
E (mais que piedade) de tristeza...

Não era o vulgar brilho da beleza,  
Nem o ardor banal da mocidade,  
Era outra luz, era outra suavidade  
Que até nem sei se as há na natureza...

Um místico sofrer... uma ventura  
Feita só de perdão, só de ternura  
E da paz da nossa hora derradeira...

Ó visão, visão triste e piedosa!  
Fita-me assim calada, assim chorosa...  
E deixa-me sonhar a vida inteira!

# LE BONHEUR

SI TU VEUX ÊTRE HEUREUX, NE CUEILLE PAS LA ROSE  
QUI TE FRÔLE AU PASSAGE ET QUI S'OFFRE À TA MAIN,  
LA FLEUR EST DÉJÀ MORTE À PEINE EST-ELLE ÉCLOSE,  
MÊME LORSQUE SA CHAIR RÉVÈLE UN SANG DIVIN.

N'ARRÊTE PAS L'OISEAU QUI TRAVERSE L'ESPACE;  
NE DIRIGE VERS LUI NI FLÈCHE NI FILET  
ET CONTENTE TES YEUX DE SON OMBRE QUI PASSE  
SANS LES LEVER AU CIEL OÙ SON AILE VOLAIT;

N'ÉCOUTE PAS LA VOIX QUI TE DIT: "VIENS". N'ÉCOUÏE  
NI LE CRI DU TORRENT, NI L'APPEL DU RUISSEAU;  
PRÉFÈRE AU DIAMANT LE CAILLOU DE LA ROUTE;  
HÉSITE AU CARREFOUR ET CONSULTE L'ÉCHO.

PRENDS GARDE... NE VÊTS PAS CES COULEURS ÉCLATANTES  
DONT L'ASPECT FAIT GRINCER LES DENTS DES ENVIEUX;  
LE MARBRE DU PALAIS, MOINS QUE LE LIN DES TENTES,  
REND LES RÉVEILS LÉGERS ET LES SOMMEILS HEUREUX.

AUSSI BIEN QUE LES PLEURS LE RIRE FAIT DES RIDES,  
NE DIS JAMAIS: ENCORE, ET DIS PLUTÔT: ASSEZ...  
LE BONHEUR EST UN DIEU QUI MARCHE LES MAINS VIDES  
ET REGARDE LA VIE AVEC DES YEUX BAISSÉS.

(Do livro "VESTIGIA FLAMMAE")

HENRI DE RÉGNIER

## PARA SEMPRE

Ah! para sempre! para sem-  
                                           [pre! Agora  
 Não nos separaremos nem um  
                                           [dia...  
 Nunca mais, nunca mais nes-  
                                           [ta harmonia  
 Das nossas almas de divina  
                                           [aurora.

A voz do céu pode vibrar so-  
                                           [nora  
 Ou do inferno a sinistra sin-  
                                           [tonia,  
 Que num jundo de astral me-  
                                           [lancolia  
 Minha alma com a tua al-  
                                           [ma goza e chora.

Para sempre está feito o au-  
                                           [gusto pacto!  
 Cegos seremos do celeste tac-  
                                           [to,  
 Do Sonho envoltos na estre-  
                                           [lada rede.

E perdidos, perdidos no In-  
                                           [finito  
 As nossas almas, no clarão  
                                           [bendito  
 Hão-de enfim saciar tôda es-  
                                           [ta sede...

## II

## LONGE DE TUDO

E' livres, livres, desta vã ma-  
                                           [téria,  
 Longe, nos claros astros pe-  
                                           [regrinos  
 Que havemos de encontrar os  
                                           [dons divinos  
 E a grande paz, a grande paz  
                                           [sidéria.

Cá nesta humana e trágica  
                                           [miséria,  
 Nestes surdos abismos assas-  
                                           [sinos  
 Teremos de colher de atroas  
                                           [destinos  
 A flor apodrecida e delete-  
                                           [ria.

O baixo mundo que troveja e  
                                           [brama  
 só nos mostra a caveira e  
                                           [só a lama,  
 Ah! Só a lama e movimen-  
                                           [tos lassos...

Mas as almas irmãs, almas  
                                           [perfeitas,  
 Hão — de trocar, nas Regiões  
                                           [celestes,  
 Eternas, profundas, mortais

# O SINO

NA ESGUIA TÔRRE HÁ SÉCULOS EU MORO  
ALERTA A TODO ALARMA DE AGONIA  
VEDETA HERIL, COM QUE CLAMOR SONORO  
SIGO AS ALMAS NA NOITE ERMA E SOMBRIA!

FESTIVO COMO UM PÁSSARO CANORO  
CANTO ÀS VEZES. SOU CORVO E COTOVIA.  
SAUDANDO A VIDA E A MORTE, LOUVO E CHORO  
O DESPONTAR E O ANOITECER DO DIA.

SOL A PINO, COM QUE ALGAZARRA LOUCA  
E ÁLACRE, TRINAM SONS NA MINHA BÔCA,  
SUBINDO AO CÉU PARA DESCER DEPOIS...

MAS COM QUE DOR MEUS TRISTES DOBRES TANJO,  
QUANDO MORRE UM POETA OU MORRE UM ANJO,  
QUE ANJOS SÃO AFINAL TODOS OS DOIS!...

# A VENTURA

SE QUERES SER FELIZ NÃO COLHAS NUNCA A ROSA  
QUE, RUBRA, NO JARDIM, SE TE OFERECE À MÃO,  
POIS MORREU, AO ABRIR-SE, A FLOR MARAVILHOSA,  
E AS PÉTALAS DE SANGUE EM BREVE TOMBARÃO...

AO PÁSSARO LIGEIRO, IMPLUMADO, QUE PASSA,  
NÃO QUEIRAS COM TEU ARCO E UMA FLEXA ABATER,  
DEVE BASTAR-TE VER A SOMBRA QUE ÊLE TRAÇA  
NO CHÃO, SEM PARA O CÉU O OLHAR IMPURO ERGUER.

NÃO OUÇAS NUNCA A VOZ QUE TE DISSER: "VEM". NAÍDA  
ESCUTES, — SEJA O ARROIO OU MÚSICA DE NINHOS.  
PREFERE AO DIAMANTE OS CALHAUS DE UMA ESTRADA  
E À TRILHA MAIS SUAVE OS ÁSPEROS CAMINHOS.

CONVÉM QUE NO VESTIR A DISCRIÇÃO APRENDAS,  
POIS EVITA O RILHAR DE DENTES INVEJOSOS.  
AO PALÁCIO PREFERE AS ENCARDIDAS TENDAS;  
DESPERTARÁS FELIZ DE SONHOS VENTUROSOS...

TAL COMO O PRANTO O RISO AJUDA A FAZER RUGAS...  
NUNCA PEÇAS DEMAIS... LIMITA AS FANTASIAS,  
POIS A VENTURA É UM DEUS QUE ANDA EM CONSTANTES FUGAS,  
DE OLHOS POSTOS NO CHÃO E MÃOS SEMPRE VAZIAS...

K. MAGALHÃES JÚNIOR